



Trabalhos Científicos

Título: Cisto Esplênico Em Paciente Pediátrico - Relato De Caso

Autores: CAROLINA ROSA GODINHO (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), MARIANA CRISTINA GONÇALVES GOMES (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), GABRIELY GOMIDES COUTO DE DEUS (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), ISABELLA AMORIM ARNEITZ GALANTE (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), PAULO ROBERTO DA SILVA LUCENA PATRIOTA (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), LÍVIA CATALDI DAMIÃO (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), IARA GUIMARÃES RODRIGUES (IMEPAC - INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS)

Resumo: Introdução: As lesões de apresentação cística que acometem o baço são raras na infância e compreendidas como cistos parasitários ou não parasitários. O quadro clínico é inespecífico, associado ou não à dor abdominal e esplenomegalia, sendo muitas vezes um achado inesperado na investigação por imagem. Visto isso, diante da ausência de sintomatologia específica e raridade da patologia em questão, o objetivo do presente trabalho consiste em descrever um caso de Cisto esplênico inespecífico, correlacionando com dados da literatura e reforçando a necessidade de diagnosticá-lo. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, L.G.N.A., 9 anos, veio na primeira consulta com queixa de dor epigástrica recorrente, agudizada 1 mês antes da consulta. Exame físico de abdome com dor à palpação profunda em epigastro e mesogastro. Ultrassonografia de abdome evidencia baço com quatro imagens anecoicas, homogêneas, de limites definidos e inespecíficos. Tomografia computadorizada revelou calcificação puntiforme na periferia do parênquima esplênico (processo residual) e duas formações hipodensas (cistos esplênicos). Sorologias para os principais agentes parasitários negativas. No seguimento em 2 anos, paciente com melhora da queixa, clinicamente estável e controle de imagem sem alterações. Discussão: o diagnóstico de lesões císticas esplênicas é feito por Ultrassonografia de abdome, que possui alto nível de credibilidade, enquanto a tomografia computadorizada traz informações adicionais importantes por se tratar de uma patologia de difícil diagnóstico. O tratamento se faz por meio de esplenectomia parcial ou total, ou seguimento clínico nos casos em que há ausência de crescimento da lesão ou mudança significativa de seu aspecto. Equipe multidisciplinar com acompanhamento regular se faz prudente, associado a controle de imagem. Conclusão: reforça-se a importância de se realizar diagnósticos diferenciais de patologias raras como esta, visto que a sintomatologia é comum à outras doenças de maior prevalência. Adicionalmente, destaca-se necessidade de cuidado clínico sob acompanhamento multidisciplinar, buscando evitar intervenções desnecessárias.